

afirmou que “a missa é como um poema, não suporta enfeite nenhum”. “A missa é a coisa mais absurdamente poética que existe. É o absolutamente novo sempre. É Cristo encarnando-se, tendo a sua paixão, morte e ressuscitando. Nós não temos de botar mais nada em cima disso, é só isso”.

CATEQUESE
LITÚRGICA

7

História da
Eucaristia
Parte III

A Renovação do Concílio Vaticano II

Com a Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, o Concílio Vaticano II (1962-1965) resgata uma série de elementos “eucarísticos” essenciais que praticamente havíamos perdido de vista em todo o segundo milênio.

- Resgata-se a centralidade do Mistério Pascal de Cristo. A Eucaristia é celebração do Mistério Pascal, memorial da morte e ressurreição do Senhor Jesus.

- A centralidade do altar no espaço da celebração. Antes o altar ficava junto à parede e o

PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO DIOCESE DE AMPARO

Rua Ribeiro de Barros, 272 - Itapira - SP
Telefone: (19) 3863-0105
E-mail: paroquia@paroquiasai.org.br
Site: www.paroquiasai.org.br

celebrante presidia a missa de costas para o povo. Agora, toda a celebração acontece ao redor do altar.

- A consciência da presença real do Senhor na globalidade da celebração: na Assembleia, na Palavra, na pessoa do sacerdote que preside e, de modo especial, sob as espécies de pão e de vinho.

- A centralidade da Palavra, provocando a Assembleia a levá-la a sério, com a Mesa da Palavra em destaque, leitores qualificados, uso do lecionário e/ou evangeliário, prática obrigatória da homilia nos domingos e dias de festa.

- A consciência da Liturgia da Palavra e da Liturgia eucarística como um só ato de culto, como dois momentos de vivência da mesma Aliança.

- O caráter comunitário, ministerial e participativo da Assembleia na celebração da Eucaristia.

- Para que a Assembleia pudesse exercer seu caráter participativo na Celebração da Eucaristia, ela deixou de ser celebrada em latim e passou a ser celebrada na chamada língua vernácula, ou seja, a língua falada no país. Assim, todos podem ouvir e compreender a celebração.

- Ressalta o sujeito da celebração da Eucaristia como sendo a Igreja, comunidade eclesial, povo sacerdotal, corpo de Cristo. O sujeito da celebração eucarística não é o padre, mas o padre com toda a Assembleia.

- Reconhecem-se os diferentes ministérios leigos na liturgia (acólitos, leitores, músicos, instrumentistas, sacristão, comentarista, acolhida etc.) como verdadeiros “ministérios litúrgicos”.

- Retoma-se da tradição a “nobre simplicidade” da liturgia eucarística das origens. Isto é, trata-se de garantir o essencial: a Palavra e o Mistério Pascal.

Há uma tendência hoje (precisamente por causa de uma mentalidade viciada que herdamos) de querer inflacionar nossas missas novamente com um monte de “adornos” e “entulhos” que só vem comprometer a visão daquilo que é essencial na celebração da Eucaristia.

A poeta mineira Adélia Prado, natural de Divinópolis, uma das mais renomadas escritoras brasileiras da atualidade, católica e catequista,